

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



**São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012**

GÊNEROS LITERÁRIOS: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Roberta Gabriele de Menezes Santos¹

Alex Reis dos Santos²

Catharine Prata Seixas³

Eixo: 11. Educação e Inclusão Social

Resumo

O presente estudo tem como objetivo destacar a relevância da literatura infantil para a aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita na educação inclusiva. As questões norteadoras deste estudo consistem nas inquietudes que cercam a temática, uma vez que trabalhar os gêneros literários na escola inclusiva requer adaptações e afinco pedagógico. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura. Observou-se no decorrer da pesquisa que as formas de trabalhar a literatura em sala de aula, ainda são restritas e conservadoras, sendo fundamental repensar as questões da acessibilidade física, atitudinal e pedagógica. Torna-se necessário criar estratégias de ensino que propiciem o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir da literatura infantil.

Palavras-chave: literatura infantil, educação, inclusão.

Resumen

El presente estudio tiene por objeto destacar la importancia de la literatura infantil para la adquisición y desarrollo de la lectura y la escritura en la

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade federal de Sergipe.

² Graduando em Pedagogia pela Universidade federal de Sergipe, componente do núcleo de pesquisa em educação especial NUPIEPED.

³ Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade federal de Sergipe, componente do núcleo de pesquisa em educação especial NUPIEPED.

educación inclusiva. Las preguntas orientadoras de este estudio se compone de las preocupaciones en torno al tema, ya que los géneros literarios trabajar en los centros de integración requiere de adaptaciones y de la enseñanza duro. La metodología utilizada fue una revisión de la literatura. Se observó durante la investigación que las formas de trabajo en el aula de la literatura, siguen siendo restringida y conservadora, un replanteamiento fundamental de las cuestiones de accesibilidad física, actitudinal y pedagógica. Es necesario crear estrategias de enseñanza que fomenten el desarrollo de la lectura y la escritura de la literatura infantil.

Palabras clave: literatura infantil, la educación, la inclusión.

Introdução

Vygotsky (1991), diz que o pensamento e a linguagem estão intimamente relacionados na medida em que o pensamento surge pelas palavras. Dar significado ao pensamento e a linguagem faz com que essa relação se torne indispensável no processo de generalização da realidade, ou seja, não é apenas o conteúdo de uma palavra que se modifica, mas a maneira pela qual a realidade é generalizada e refletida nela.

Na prática essas construções de significados vão desenvolvendo-se internamente nas crianças, surge como uma linguagem interna (seu modelo de produção de pensamento) que partem da fala socializada, da fala das pessoas que a cercam.

Em se tratando da aquisição da leitura e da escrita, as histórias infantis podem oferecer muito mais do que o universo ficcional que desvelam a importância cultural que carregam como transmissoras de valores sociais. As histórias infantis são utilizadas geralmente pelos adultos interlocutores (pais, professores ou terapeutas) como forma de entretenimento ou distração; já que, pelo senso comum, freqüentemente a criança sempre demonstra um interesse especial por elas, seja qual for a classe social à qual pertença.

Ouvindo histórias as crianças vivenciam o poder da imaginação que esta provoca, aprendem a estrutura do texto considerando a seqüência das estruturas linguísticas mais elaboradas, típicas da linguagem literária, manifestam novas expectativas ao ouvi-la, atentam-se ao papel esperado dos personagens, bem como aos delimitadores iniciais e finais.

A leitura em voz alta permite à criança associar os signos gráficos com a linguagem e a linguagem com os tipos de textos, ou seja, os gêneros e os suportes materiais sobre os quais eles se apresentam. Mas, além disso, escutar a leitura em voz alta é escutar a linguagem, e isso ajuda a criança a desenvolver sua competência linguística.

Quando as crianças são impossibilitadas de ouvir, por exemplo, faz-se necessário que o professor ou terapeuta que lhe acompanham utilizem de outras estratégias, uma vez que a experiência desse aluno com a leitura e com a escrita pode ser feita de outras formas.

Para que possam ser iniciadas estratégias, torna-se necessário o conhecimento aprofundado das necessidades de cada aluno, para que assim possamos adentrar nas questões de acessibilidade física, pedagógica e atitudinal.

A literatura infantil como ferramenta na educação inclusiva

Ao falarmos em Educação Inclusiva não poderíamos deixar de citar Sánchez (2005, p.12) quando diz que: “A educação inclusiva é uma questão de direitos humanos”.

Educação Inclusiva é a prática que defende o direito de todos os alunos estarem juntos aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação na mesma escola da rede comum de ensino em todos os graus, buscando a inclusão entre crianças com necessidades educacionais especiais e seus colegas, independentemente de condições físicas, intelectuais, sociais, lingüística ou outras.

O uso da literatura infantil na sala de aula é uma ferramenta fundamental na construção da aprendizagem, pois motiva os alunos a leitura e a criança conhecerá as diversidades sociais e culturais, contribuindo na formação de sua personalidade.

Numa turma inclusiva, cabe ao professor propor atividades interativas, que provoquem trocas de conhecimentos, adequar o material

utilizado para o aluno com necessidades especiais, isso pode ser feito a partir da implementação da comunicação alternativa.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil RCNEI (1998, p.117) apresenta a literatura como uma das atividades fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. O mesmo relata que:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Logo, pode ser observado que a literatura é uma das atividades necessárias para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Desde cedo se a criança estiver em contato com a literatura, a mesma poderá se comunicar de diversas maneiras por meios de gestos, sons, faz de contas que desenvolverá sua imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização na escola, através da interação e da utilização de regras e papéis sociais.

Quando o aluno possui uma limitação física ou mental, não podemos reforçar as suas dificuldades, devemos maximizar as suas habilidades e estimulá-lo a realizar as atividades a partir dos conhecimentos já adquiridos, sendo assim esse aluno pode manifestar-se através do olhar, dos gestos e até mesmo de poucas vocalizações.

A Leitura e a contação de histórias devem ser atividades obrigatórias na rotina diária da escola. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.25) "toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva". Assim é na percepção das situações discursiva que o aluno poderá se formar como cidadão e fazer o uso de seus direitos como usuário da língua.

Na vida cotidiana deparamo-nos com os caminhos da literatura infantil motivados por situações de oralidade ou imagens. Nesta perspectiva, podemos afirmar que a literatura infantil é relevante para construção de conhecimentos e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético do ser humano.

Britton (apud Kato, 1997, p.41) já afirmava que:

Ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos. Ouvindo histórias, a criança aprende pela experiência a satisfação que uma história provoca; aprende a estrutura da história, passando a ter consideração pela unidade e seqüência do texto; associações convencionais que dirigem as nossas expectativas ao ouvir histórias; o papel esperado de um lobo, de um leão, de uma raposa, de um príncipe; delimitadores iniciais e finais ('era uma vez... e viveram felizes para sempre') e estruturas lingüísticas mais elaboradas, típica da linguagem literária. Aprende pela experiência o som de um texto escrito lido em voz alta.

Os gêneros textuais são textos orais e escritos produzidos por falantes de uma língua de um determinado momento histórico, são diferentes formas de expressões. Na literatura, temos como exemplos os contos, crônicas, poesias, prosas, narrativas e etc.

De acordo com Winnicott (apud Postic, 1993, p.18), “todos nós necessitamos de uma área de ilusão paralela ao mundo real (ou das trocas sociais)”. Ao mesmo tempo em que a criança tem o contato com real ela também desenvolve a imaginação, é a transição entre o consciente e o inconsciente. A criança quando tem contato substancial com a literatura infantil no ambiente familiar, ela poderá sentir o conforto e o prazer que sente em sua casa nas atividades da escola.

A criança experimenta emoções, vive conflito, toma consciência dos seus limites, tem angústias, curiosidades, ela sonha, imagina e cria. Abramovich (1997) discute como desenvolver por meio da literatura, o potencial crítico da criança. Argumenta que a partir do contato com um texto literário de

qualidade a criança é capaz de pensar, perguntar, questionar, ouvir outras opiniões, debater e reformular seu pensamento.

A literatura deve ser pensada como uma maneira de estimular a criança e ao aluno o interesse pela leitura literária. É imprescindível que a escola possua um acervo de materiais literários previamente preparados. O educador deve selecionar o material e procurar ser literal e dar certo caráter interpretativo a sua leitura.

No processo de construção da linguagem, o professor exerce o papel de mediador, apresentando propostas que maximizem as habilidades presentes em seus alunos. As atividades devem ser planejadas de acordo com cada especificidade, unindo as diferentes realidades da sala de aula.

É importante trazer para a sala de aula, atividades lúdicas e realizá-las em grupo, ao trabalhar a leitura fazer uso de vários recursos, principalmente os adaptados, uma vez que estes auxiliam nas dificuldades motoras. Para isso, cabe ao professor possuir os conhecimentos de acessibilidade.

A acessibilidade atitudinal destina-se às práticas dos professores e profissionais envolvidos na educação das crianças com necessidades especiais, uma vez que ao lidar com esse público é fundamental um olhar humanitário a cerca dessa problemática.

As tecnologias assistivas, em especial a comunicação alternativa, dispõem de recursos que viabilizam o desenrolar das construções textuais, dessa forma torna a aula mais dinâmica e inclusiva, por agregar diferentes formas de ensino.

Desenvolver e alcançar os objetivos propostos da literatura infantil no ensino inclusivo requer criatividade e formação especializada, exige do professor conhecimentos que aliem teoria e prática, enfatizando as diferentes dificuldades dos alunos, sejam elas físicas ou mentais.

A criança ao ouvir leituras desenvolve naturalmente à vontade e o gosto em aprender determinadas histórias e em reproduzi-las oralmente como se estivessem lendo (REGO, 1990).

Para o sucesso das práticas, é fundamental, além dos outros aspectos, que o ambiente esteja adequado, onde as crianças fiquem unidas em uma posição que todas possam ver o livro e as imagens de uma maneira confortável.

Contini (1988) aborda que, uma criança mesmo antes de dois anos de idade exposta a um ambiente propício, ou seja, material escrito e pessoas que o manuseiem, incluindo a própria criança, já estaria apreendendo seus usos e funções como forma de comunicação. A criança antes de entrar na escola, já possui contato com o meio social, que lhe permite adquirir conhecimentos como a própria linguagem verbal.

As estratégias de ensino inclusivo para trabalhar com a literatura infantil envolvem a escolha, a exposição de material, o debate e a criação. Então, propor as crianças que criem seus próprios livros e produzam textos, mesmo que não estejam alfabetizados e respeitando a sua limitação, a criança produzirá com satisfação e entusiasmo o que aprendeu dos contos, crônicas, poesias, prosas, narrativas e etc.

As coisas maravilhosas que existem dentro do livro fascinam as crianças, as letras, as sílabas, as palavras e as imagens. É a história. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras, começa quando alguém ler e a criança escuta com prazer (ALVES, 2004).

Considerações Finais

Na construção da leitura, a literatura infantil permeia todo o processo, portanto, é indiscutível a importância da utilização na sala de aula inclusiva. Contudo, vale lembrar que o trabalho não se limita a ler histórias, é preciso preocupar-se com a qualidade da leitura, adequada à faixa etária e, sobre tudo, estimular os alunos para o momento da leitura em sala com respeito a suas limitações.

Sabemos da importância da escolha do material e do ambiente adequado para crianças, dando muitas possibilidades de desenvolver um bom trabalho. Nesse contexto, percebem-se quanto os alunos podem aprender vivenciando os gêneros literários ou refletindo sobre eles. Logo, através da leitura como ação haverá a reflexão, e por fim a aprendizagem.

O direito dos deficientes deve ser priorizado acima de quaisquer dificuldades, cabe aos profissionais envolvidos nesse processo a mobilização e organização diante do entraves estabelecidos por uma sociedade ainda preconceituosa.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil Gostosuras e Bobices*. São Paulo: Spicione Ltda, 1997.

ALVES, R. *Gaiolas ou Asas- A arte do voo ou a busca da alegria de aprender*. Porto, edições Asa, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Vol. 3. Brasília: 1998.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CONTINI, J. “**A concepção do sistema alfabético por crianças em idade pré-escolar**” In: KATO, M.A. (org). *A concepção da escrita pela criança*. Campinas, Pontes, 1988.

KATO, M.A.; MOREIRA, N. e TARALLO, F. *Estudos em alfabetização*. Campinas, Edusf/Pontes, 1997.

POSTIC, M. *O imaginário na relação pedagógica*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1993.

REGO, L.L.B. *Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola*. São Paulo, FTD, 1990.

SÁNCHEZ. Pilar A. **A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. *Inclusão: Educação Especial*. Secretaria de Educação Especial. Brasília. v. 1, n. 1, out. 2005. p. 7-18.

VYGOTSK. *Formação social da mente*. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Martins Fontes, 1991.